

Hora extra, sem salário

O trabalho extra não representa ônus ao Tesouro Nacional e para os contribuintes. Não há previsão de pagamento extra para os parlamentares ficarem no fim de semana em Brasília. O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), afirmou que se o acordo for fechado, o partido estará presente. Para abrir um sessão, são necessários apenas quatro, dos 81 senadores.

Com as sessões extras, o governo pretende votar a PEC paralela até 17 de dezembro e encerrar as votações das reformas da Previdência, da tributária e da Medida Provisória da Cofins até 22 de dezembro.

A votação rápida e sem transtornos da PEC paralela da reforma da Previdência levou o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, a elogiar a maneira "inédita e importante" como o Senado fez um acordo e aprovou a proposta. "O País ganha e seguramente estamos criando as condições

para o Brasil voltar a crescer e gerar empregos. É tudo que os brasileiros e as brasileiras querem para 2004", disse. Dirceu reafirmou que as reformas são elementos importantes para a consolidação da queda de juros e do risco Brasil.

Depois de uma semana de turbulências no Senado, o ministro tinha mesmo que comemorar. O PFL sabe que a base social que sempre apoiou o PT não é a mesma e tenta ser o interlocutor da sociedade. O líder do partido, José Agripino (RN), procura ouvir os sindicatos antes de negociar com o governo. O PMDB quer reconstruir sua imagem e também se preocupa em ocupar o espaço que o PT está deixando, segundo Renan. O PFL defendeu, sem conseguir, a isenção da contribuição dos aposentados acima de 75 anos. Depois levantou a bandeira, com sucesso, da regra de transição. O PMDB brigou, e conseguiu, mudanças no subteto.